

# QUINHENTISMO

## O INÍCIO DA LITERATURA NO BRASIL

Prof. Mariana Klafke



# LITERATURA DA “CONQUISTA”

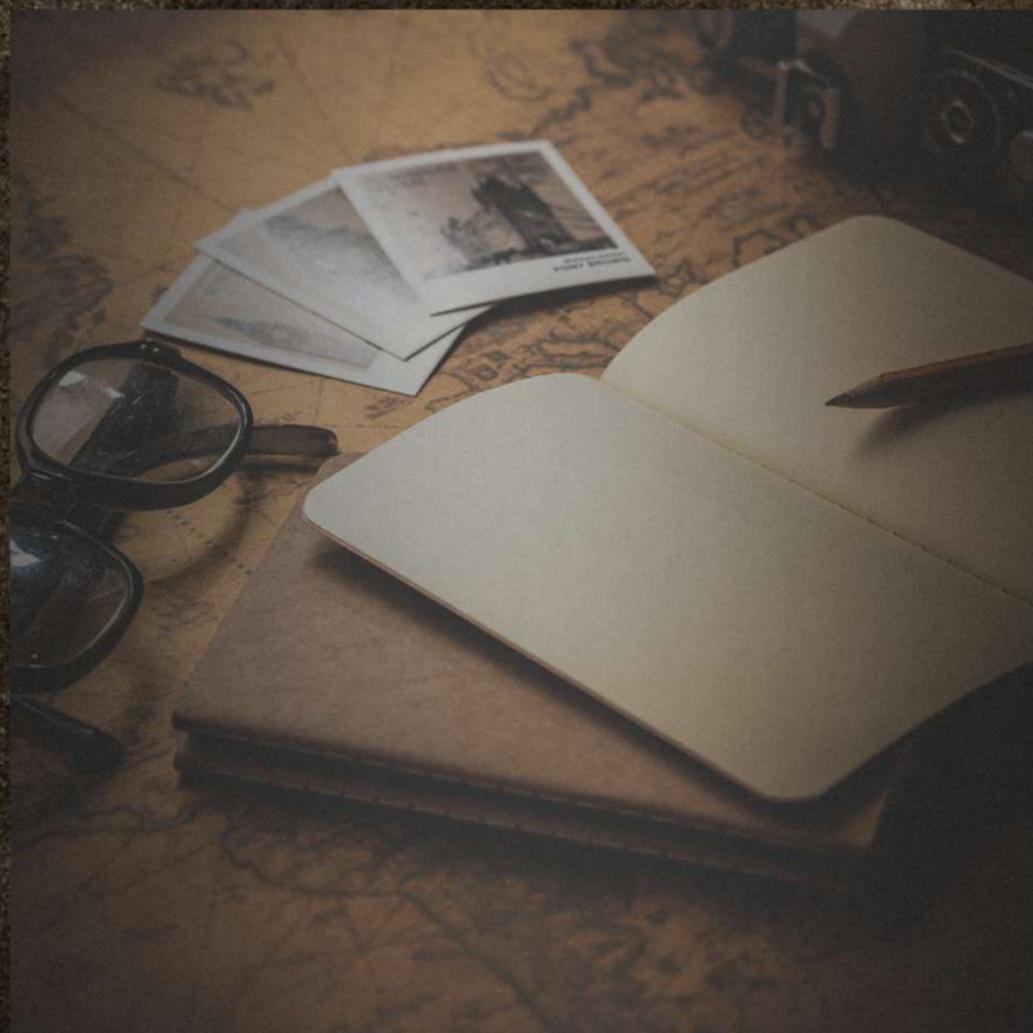
As primeiras manifestações literárias ligadas ao que hoje é o Brasil fazem parte, a rigor, da literatura europeia. Trata-se dos escritos produzidos por viajantes que aqui estiveram no primeiro século após a invasão dos portugueses. Do ponto de vista europeu, a chegada na América e a sangrenta conquista que se segue são feitos heroicos sem precedentes. Por um lado, foi uma grande conquista material, resultado da política das grandes navegações; por outro, observamos a recorrência da ideia de conquista espiritual, devido ao interesse em catequizar os povos encontrados na América.

# QUINHENTISMO

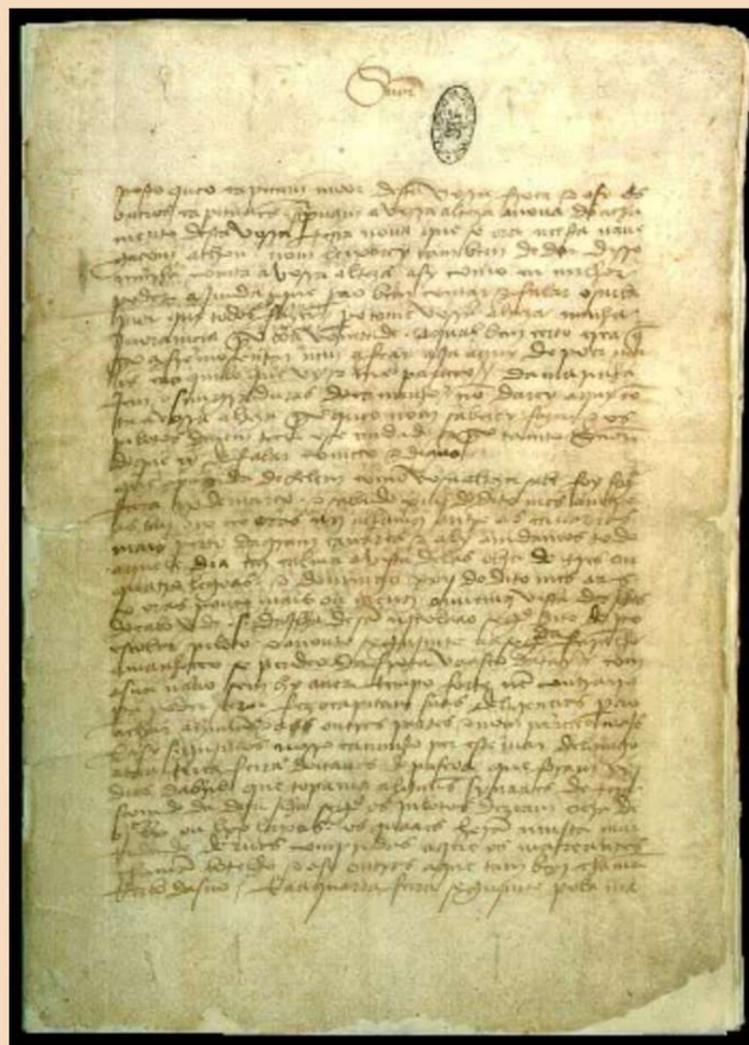
Quinhentismo é o termo genérico que usamos para referir todas as manifestações literárias ocorridas no Brasil durante o século XVI, ou seja, a introdução da cultura europeia em terras brasileiras. Não se trata de literatura brasileira, já que o Brasil ainda nem existe, mas de uma literatura no Brasil.

Podemos observar três conjuntos de textos produzidos nesse momento: a literatura informativa, os relatos de viajantes e a literatura jesuítica. Essa literatura é recheada de relatos importantes sobre o choque de culturas que ocorreu nesse momento histórico.

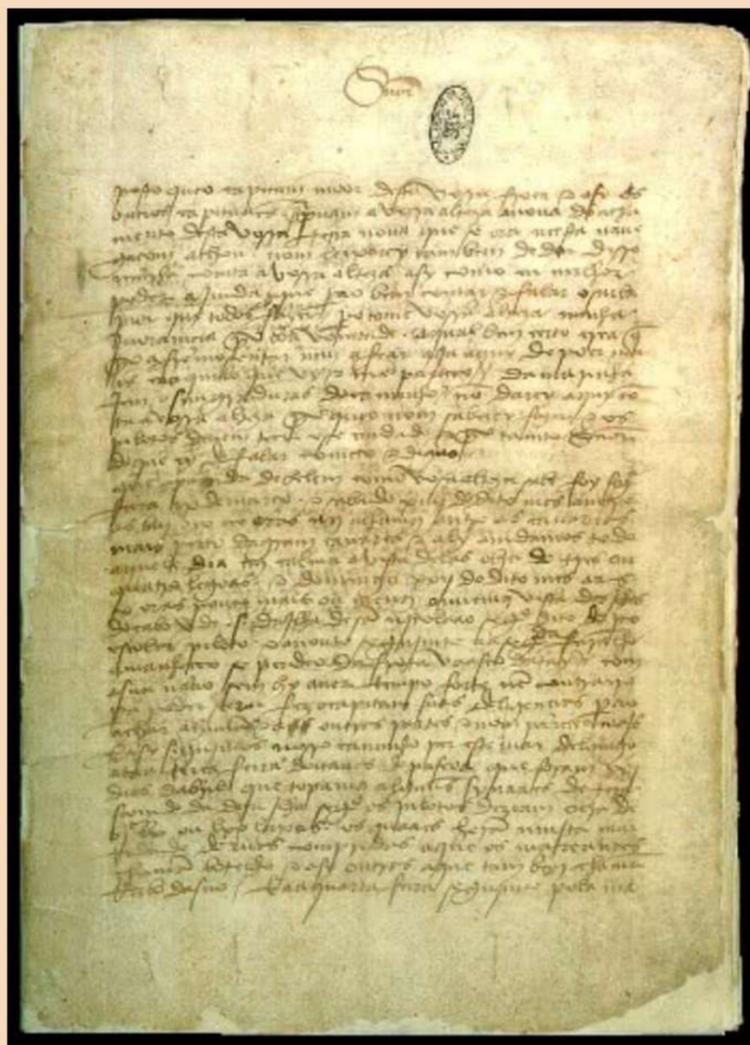
# A CARTA



A Carta a El-Rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil, de Pero Vaz de Caminha, escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral, pode ser considerado o marco inicial da história da literatura brasileira. Ainda que a carta reflita a visão de mundo do homem europeu, é um documento importante também para nossa história literária porque é essa visão que domina os primeiros séculos de nossa literatura.



”Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma.”



”Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali. Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele. Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados. Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora. Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram dele nada, nem quiseram mais. Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora. Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo.”

# RELATOS DE VIAJANTES



## DUAS VIAGENS AO BRASIL

Publicado na Alemanha em 1557 por Hans Staden. O autor relata suas aventuras em território brasileiro, principalmente os nove meses em que foi prisioneiro de nativos canibais. Foi um grande sucesso na Europa, especialmente pelo relato sobre a antropofagia.

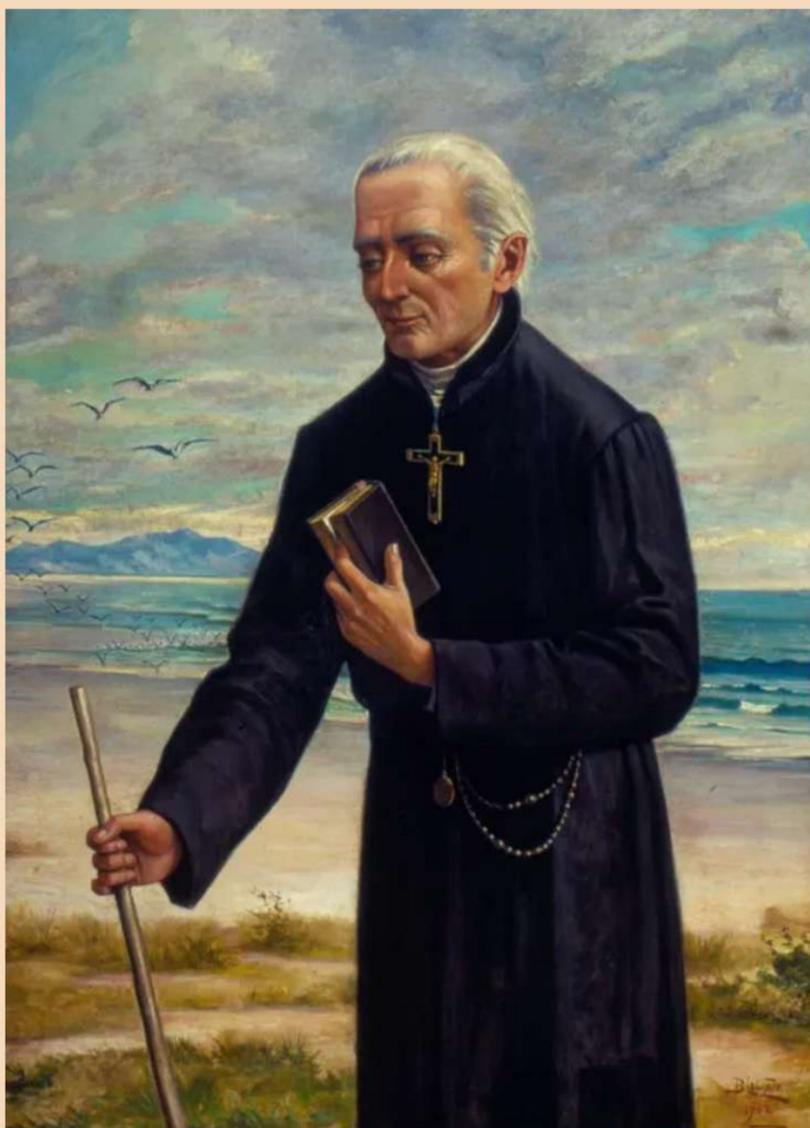
## VIAGEM À TERRA DO BRASIL

Obra do francês Jean de Léry, que revela uma percepção histórica mais apurada sobre os nativos brasileiros, inclusive apresentando relativizações sobre costumes vistos como bárbaros na Europa.

# LITERATURA JESUÍTICA

Os primeiros jesuítas desembarcaram no Brasil em 1549, junto do governador Tomé de Sousa. Além da catequese dos povos indígenas, os jesuítas também foram responsáveis pela criação dos primeiros colégios no país, ainda no século XVI.

Uma parte da literatura produzida pelos jesuítas possui caráter informativo, assim como os relatos dos viajantes e a carta de Caminha, mas outra parte significativa é composta de obras artísticas de valor didático, voltadas para a catequese dos nativos. O principal nome nesse aspecto é José de Anchieta, especialmente sua obra teatral.



Todas as coisas criadas  
conhecem seu Criador.  
Todas lhe guardam amor,  
pois nele são conservadas,  
cada qual em seu vigor.

[...]

Se amas a criatura  
por se parecer formosa,  
ama a visão graciosa  
desta mesma formosura  
por sobre todas as coisas.

Deusa divina lindeza  
deves ser enamorado.  
Seja tua alma presa  
daquela suma beleza  
homem, de Deus muito amado!

Aborrece todo o mal,  
com despeito e com desdém,  
E pois, que é racional,  
abraça a Deus imortal,  
todo, sumo e único bem.

ANCHIETA, José de. Auto representado na Festa de São Lourenço.

DE NICOLA, José. Painel da literatura em língua portuguesa: Brasil, Portugal, África. São Paulo: Scipione, 2011.

GONZAGA, Sergius. Curso de Literatura Brasileira. Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.

## Referências

